



Anuário da Produção Acadêmica Docente

Vol. 4, Nº. 7, Ano 2010

Thiago Mattos Frota de Souza

*Centro Universitário Anhanguera
unidade Leme*
thmfsouza@gmail.com

Claudio de Oliveira Assumpção

*Centro Universitário Anhanguera
unidade Leme*
coassumpcao@yahoo.com.br

Ramon Zabaglia

*Centro Universitário Anhanguera
unidade Leme*
ramonzabaglia@bol.com.br

Marcela Garcia

*Centro Universitário Anhanguera
unidade Leme*
marcelagarci@hotmail.com

Anhanguera Educacional Ltda.

Correspondência/Contato
Alameda Maria Tereza, 2000
Valinhos, São Paulo
CEP 13.278-181
rc.ipade@unianhanguera.edu.br

Coordenação
Instituto de Pesquisas Aplicadas e
Desenvolvimento Educacional - IPADE

Informe Técnico
Recebido em: 07/09/2009
Avaliado em: 20/03/2010

Publicação: 30 de março de 2011

A IMPORTÂNCIA DO VOLEIBOL ENQUANTO LÚDICO E MODALIDADE DESPORTIVA DENTRO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

RESUMO

O voleibol é uma modalidade desportiva que explora diversos movimentos corporais, podendo não só auxiliar no desenvolvimento motor de seus praticantes quanto no fortalecimento da auto-estima, cooperativismo, disciplina, organização e sendo também um meio de socialização entre os alunos de diferentes gêneros. Criado por volta de 1895, o voleibol é hoje um dos esportes mais praticados no mundo. O objetivo do estudo foi buscar informações a respeito desta modalidade no ensino fundamental, podendo ser trabalhada de várias maneiras, dependendo do local, público e dos objetivos que o profissional visa atingir com tal prática. Esta modalidade desportiva pode desenvolver em seus praticantes o gosto pela competição, mas, no contexto escolar, pode ser um instrumento para a educação por meio do esporte, incentivando nos alunos o desejo pelo jogo, por isso a importância de se ensinar corretamente o sentido do jogo e o conceito da competição.

Palavras-Chave: voleibol; lúdico; desporto; educação física escolar.

ABSTRACT

The volleyball is a sport that explores various body movements, may not only assist in the motor development of its practitioners as in strengthening self-esteem, cooperative, discipline, organization and is also a means of socialization among students of different genders. Created around 1895, the volleyball is today one of the most played sports in the world. The objective of study was search information about this sport in elementary school, can be handled in several ways, depending on the place, public and professional goals that seeks to achieve with this practice. This sport can develop in its practitioners a taste for competition, but, in the school context, can be a tool for education through sports, encouraging the students the desire for the game, hence the importance of teaching properly the meaning of game and the concept of competition.

Keywords: volleyball; playful; sport; school physical education.



1. INTRODUÇÃO

O mundo atual, repleto de recursos tecnológicos que propiciam uma maior comodidade para a realização das atividades cotidianas, aliado aos maus hábitos alimentares e ao aumento da violência urbana, que fazem com que as pessoas fiquem mais dentro de casa, aumenta cada vez mais os níveis de inatividade dos seres humanos, apesar de haver uma maior preocupação com relação à saúde e a prática de atividades físicas (FOSS; KETEYIAN, 2000).

Sendo assim, é fundamental que o profissional de Educação Física oriente a população sobre os benefícios que a atividade física regular pode oferecer, principalmente na infância e adolescência, possibilitando que estes indivíduos cresçam com hábitos mais saudáveis e adeptos aos exercícios físicos, diminuindo assim a incidência de muitas doenças que acometem a sociedade moderna (SILVERTHORN, 2003).

A prática de uma modalidade desportiva pode fortalecer a auto-estima, criar o hábito do trabalho em equipe, estimular a disciplina e a organização, fatores que contribuem para a formação da cidadania.

Entretanto, o desenvolvimento do treinamento desportivo deve respeitar algumas variáveis para que sua prática não acarrete consequências desastrosas no que diz respeito à sua aplicação em crianças e adolescentes (BORIN et al., 2007).

Além disso, a simples busca pelo alto rendimento pode ser uma prática exclusiva, não permitindo a todos o direito aos movimentos que contribuam para a formação integral do aluno, não sendo tarefa da escola o treinamento, mas sim o ensino esportivo (CAMPOS, 2006; KUNZ, 2006).

O voleibol é uma modalidade desportiva fundamental para o desenvolvimento de crianças e adolescentes, pois explora diversos movimentos corporais do aluno que poderá, por sua vez, imaginar e criar variados movimentos, sendo este um meio de socialização entre meninos e meninas que poderão estar vivenciando essa prática juntos.

Para isso é necessário que os professores entendam que o esporte na escola necessita de um tratamento diferenciado, sendo entendido e trabalhado como conteúdo da educação física, só assim, através do jogo e do lúdico, despertaremos nos alunos o prazer em movimentar-se (DARIDO; RANGEL, 2005; CAMPOS, 2006).



1.1. Objetivo

O objetivo do estudo foi esclarecer a aplicação do voleibol no ensino fundamental, podendo ser uma ferramenta para os profissionais que atuam na área da educação física escolar, visto que esta pode ser trabalhada de várias maneiras, dependendo do local, público e dos objetivos que o profissional visa atingir com tal prática.

1.2. Metodologia

Para a construção deste trabalho foi utilizada como metodologia à pesquisa bibliográfica.

Segundo Severino (2007), a pesquisa bibliográfica é um levantamento da literatura especializada (artigos, revistas, livros, relatórios de pesquisas, monografias, teses, dissertações) para uma análise do tema escolhido, não sendo uma mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propiciando o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem.

No presente estudo, foram utilizados como base os procedimentos descritos acima com o intuito de levantar, analisar e discutir pontos de vista de vários autores que publicaram na área, visando mostrar e tornar mais nítida a importância da utilização do voleibol enquanto ferramenta pedagógica no ensino fundamental.

2. ORIGEM E CARACTERÍSTICAS DO VOLEIBOL

O voleibol foi originado de um jogo italiano difundido nos países latinos durante a idade média e que fora levado à Alemanha em 1893, onde ficou conhecido como *faust-ball*. Dois anos depois o esporte chega à América onde é adaptado e dá origem ao *volleyball*, sendo criado por Willian George Morgan (BIZZOCCHI, 2000).

Tendo sofrido diversas alterações ao longo de sua história, o voleibol é provavelmente o desporto que mais modificou suas regras sem se descaracterizar, evoluindo-se e adaptando-se às exigências do mundo moderno.

Inicialmente o jogo era jogado utilizando a câmara de uma bola de basquete e uma rede de tênis elevada a uma altura de 1,98m, possuindo dez regras previamente definidas (BIZZOCCHI, 2000).

O ápice da modalidade aconteceu em 1915, quando através de uma resolução os órgãos governamentais recomendam a prática do esporte nos programas de educação física das escolas americanas. Em 1947 é fundada a *Federation Internationale de Volleyball* (FIVB), sendo que dois anos mais tarde ocorre o primeiro campeonato mundial e em 1964



o voleibol passa a fazer parte do programa dos Jogos Olímpicos (DAIUTO, 1964; BIZZOCCHI, 2000).

O Brasil vem se consagrando como uma das potências mundiais na modalidade, tanto no masculino quanto no feminino, obtendo excelentes resultados em campeonatos internacionais ao longo de sua história (DAIUTO, 1964).

O voleibol é um esporte coletivo que confronta duas equipes de seis jogadores em uma quadra de 18x9 m. A quadra é dividida em duas partes iguais por uma linha central, sobre a qual se encontra a rede, suspensa a uma altura determinada (2,24m para equipes femininas e 2,43m para equipes masculinas) (DAIUTO, 1964; TEIXEIRA, 1995; BIZZOCCHI, 2000; BOJIKIAN, 2003; COSTA, 2003; CBV, 2006).

O objetivo do jogo é fazer com que a bola caia na quadra adversária, passando por cima da rede através de toques com as mãos. A bola é posta em jogo através do saque, efetuado pelo jogador de defesa direita, posicionado na zona de saque. Cada equipe pode dar três toques (além do bloqueio) para impedir que a bola toque o chão de sua própria quadra e jogá-la de volta à quadra adversária por cima da rede e no espaço compreendido entre as antenas, sendo que os jogadores não podem dar dois toques consecutivos na bola, ao menos se estiverem no bloqueio. Cada vez que a posse de bola for para a outra equipe, seus respectivos jogadores deverão mudar de posição (rodízio), trocando as posições no sentido horário da quadra (DAIUTO, 1964; TEIXEIRA, 1995; BIZZOCCHI, 2000; BOJIKIAN, 2003; COSTA, 2003; CBV, 2006).

3. A IMPORTÂNCIA DO JOGO E DA COMPETIÇÃO

Há muito vem se discutindo na educação física a respeito do jogo, do brinquedo ou do desporto. Seu caráter simbólico, representativo da cultura dos povos, por exemplo, é bastante ignorado na prática. O jogo ou o esporte representam, num contexto lúdico, as ações individuais e coletivas das pessoas e da sociedade. Portanto, a competição não nasce no jogo, mas é nele representada (PIAGET, 1978; FREIRE, 1992; PIAGET; INHELDER, 1993; HUIZINGA, 1996; BROUGÈRE, 1999).

Se a competição assume, na sociedade, o caráter predatório, não é por culpa do jogo e nem será suprimido deste o aspecto competitivo que o problema desaparecerá. O comportamento destrutivo e a agressão excessiva são aspectos da espécie humana. A competição pode exercer funções importantes como a de manter nas pessoas e na sociedade uma característica que, na sua ausência, poderia ter-nos custado à própria existência enquanto espécie (CAPRA, 1982).



Contudo existem os jogos competitivos, particularmente da segunda infância em diante, quando começam a surgir os chamados jogos sociais. Sendo assim, suprimir do lúdico os elementos que caracterizam a competição seria o mesmo que negar aquilo que constitui os fundamentos da civilização, pois o jogo é mais antigo e muito mais original (HUIZINGA, 1996).

Quanto ao voleibol, é importante que a escola em conjunto com o professor promova o esporte não somente como uma atividade competitiva, supervalorizando os vencedores em detrimento dos perdedores, mas que proporcione o bem estar, prazer e qualidade de vida. Talvez esse desafio a ser proposto pela escola, apresente certa resistência por parte dos alunos, que somente vêem no esporte o lado da competição, não conhecendo muitas vezes os benefícios que este pode causar ao organismo.

O jogo é um importante elemento educacional que pode ensinar conteúdos às crianças, sendo um instrumento pedagógico (FREIRE, 1992).

A utilização dos jogos cooperativos é fundamental na escola, pois criam oportunidades para o aprendizado, eliminando o medo e o sentimento de fracasso, fazendo com que todos sejam vencedores (ORLICK, 1989).

Para Brotto (2001) o jogo possui um conjunto de características que formam a “Arquitetura do jogo”, como visão, objetivo, regras, contexto, comunicação, estratégias, clima, resultados e celebração.

Para a educação física e para seus profissionais, o desenvolvimento e o sucesso com o voleibol, assim como qualquer outra modalidade, dependem do comprometimento e da qualidade da sua prática pedagógica, que devem reconhecer a importância do jogo como um veículo para o desenvolvimento social, emocional e intelectual dos alunos. O jogo não é simplesmente um “passatempo” para distrair os alunos, ao contrário, corresponde a uma profunda exigência do organismo e ocupa lugar de extraordinária importância na educação escolar. Estimula o crescimento e o desenvolvimento, a coordenação motora, as faculdades intelectuais e a iniciativa individual, estimulando a observação e conhecimento das pessoas e das coisas do ambiente em que se vive. No jogo há sempre um caráter de novidade, que é fundamental para despertar o interesse da criança, tornando-se um dos mais propícios meios para a construção do conhecimento (TEZANI, 2004).

Entretanto, quando utilizamos o jogo com o intuito de ensinar, devemos trazer em seu conteúdo elementos que permitam a criança entender para que serve, sendo o professor o mediador desse processo. Ao adotarmos o jogo como ferramenta pedagógica, assumimos o compromisso de recriá-lo constantemente, visando um exercício crítico-



criativo, permitindo àquele que participa do jogo conhecer e experimentar tanto o já existente como o que ainda estará para existir (MARTINEZ; GIL, 2003).

Segundo Kishimoto (1995), o jogo possui funções lúdica e educativa, permitindo o valor experimental, da estruturação da personalidade, da relação com as pessoas, objetos e ambiente e o valor lúdico.

Por meio do jogo, o indivíduo pode brincar naturalmente, testar hipóteses, explorar, uma vez que jogar é essencial para que se manifeste a criatividade, utilizando suas potencialidades de maneira integral (PIAGET, 1978; KISHIMOTO, 1995; SANTOS, 1998; BROUGÈRE, 1999; CUNHA, 2001; OLIVEIRA, 2002).

Freire (1992) afirma que se o contexto for significativo para o aluno, o jogo, como qualquer outro recurso pedagógico, tem conseqüências importantes em seu desenvolvimento.

Brougère (1999) afirma que o jogo é um fim em si mesmo para a criança, porém, para os educadores deve ser um meio, pois o jogo educativo é aquele em que a criança age, aprende e educa-se sem saber, por meio de exercícios que recreiam, estreitando a distância entre a criança e a educação.

Por meio dos jogos, a educação física pode ensinar muito mais do que gestos, técnicas, táticas e outras habilidades específicas. Em nossos dias, deve promover e aperfeiçoar as “habilidades humanas essenciais” (BROTTO, 2001).

Porém, a prática do jogo, individual ou coletivo, pode caracterizar-se sob a forma de competição, regida por regras. É evidente que não se pode confundir essa idéia de competição com a que a mídia oferece nos esportes de alto rendimento. O aspecto competitivo é fundamental à medida que possibilite prazer durante a ação e reflita um momento agradável aos jogadores, em que estes não busquem apenas o resultado, mas viver uma experiência rica, lidando com a vitória e derrota (GONÇALVES, 2002).

4. DISCUSSÃO

O voleibol é um esporte fundamental para o desenvolvimento do aluno, pois explora diversos movimentos corporais, possibilitando ainda a criação de outros variados movimentos, auxiliando não só no desenvolvimento motor do aluno como também na sua socialização.

Em relação ao tipo das ações que ocorrem no voleibol, Gallahue e Ozmun (2002) indicam que a ação de rebater é uma habilidade motora manipulativa e aberta, ou seja,



que sofre influência de fatores ambientais, sofrendo por isso diversas variações e adaptações.

Segundo Rocha (2000), essa característica exige uma seleção de respostas motoras adequadas à situação e que também devem variar de acordo com as mudanças ambientais e das ações.

Já Bizzocchi (2000) denomina as ações de “não-naturais ou construídas”, ou seja, auxilia no desenvolvimento do repertório motor do aluno pela diversificação de opções.

Além das habilidades motoras, o voleibol desenvolve noção espaço-temporal, determinando o que se chama de *timing* antecipatório, isto é, a coordenação precisa de uma ação externa para uma resposta motora satisfatória, fazendo com que o corpo responda e atenda à uma exigência externa (MAGILL, 1984).

Na verdade, essa complexidade de dominar o fator espaço-temporal só é possível com a construção de um espaço sensório-motor em conjunto aos progressos da percepção e da motricidade, ambas características da aprendizagem (PIAGET; INHELDER, 1993).

Além disso, é fundamental para o adolescente aprender a jogar dentro de regras, uma vez que vivemos e discutimos constantemente a importância dessas regras dentro da nossa sociedade. Nesse momento é que entra a função do professor de educação física. Esse profissional tem o compromisso de difundir valores positivos para que seus alunos entendam a verdadeira função do voleibol não somente como jogo ou mesmo como atividade competitiva. É preciso divulgar e estabelecer as regras visando o aprendizado. De acordo com Carnicelli Filho e Schwartz (2006), isso deve ocorrer por meio da compreensão das habilidades e potenciais de cada um, para que todos tenham importantes papéis na realização de tarefas conjuntas. Talvez isso seja sem sombra de dúvida o maior ganho proporcionado por esse esporte coletivo – a cooperação, pois é preciso criar oportunidades para o aprendizado cooperativo e prazeroso (ORLICK, 1989).

O jogo tem que ter um sentido, pois de nada adianta uma atividade esportiva que não proporcione ao seu jogador um ganho ou mesmo uma aprendizagem. Quanto mais interligado ou integrado ao jogo, maiores serão seus benefícios.

Segundo Correia (2006), para que se alcance a formação integral do aluno, o profissional de Educação Física deve compreender muito bem a diferença entre os jogos competitivos e os jogos cooperativos, para saber aplicá-los no momento certo, podendo assim resultar na formação mencionada anteriormente. A maioria dos professores de educação física tem experiências variadas com os jogos competitivos, mas poucos procuram uma alternativa com os jogos cooperativos.



Outro ponto é que através da competição ocorre o despertar do aluno para o aprimoramento, ou seja, ele passa a buscar seu aperfeiçoamento com treinos melhorando seu condicionamento, suas habilidades, sua integração e sua atenção. Através dos fundamentos do voleibol seu participante se prepara para viver diferentes experiências que de certa forma ajudam no desenvolvimento do dia-a-dia. Saber atacar, defender, trabalhar em equipe no conceito de suas palavras, parecem atividades simples, mas quando vivenciadas no jogo demonstram a capacidade que cada pessoa tem de viver e de conviver com outras pessoas, revelando suas dificuldades e facilidades.

Sobre o professor também recai algumas dessas responsabilidades, uma vez que o aluno não é o único responsável pelo seu aprendizado. O professor deve atuar no incentivo à essa prática esportiva como um mediador mostrando aos alunos que aquele é um espaço de aprendizagem. Não cabe mais aos profissionais de Educação Física ensinar a competitividade, a desunião, formação de grupos fechados, no qual somente alguns alunos são bons no voleibol e o restante tem que ficar olhando.

Entretanto, o profissional não pode negligenciar a competição inerente desses tipos de jogos, já que o esporte também faz parte da vida da escola, mas sim, intervir de maneira coerente, visando à formação de um ser social, que possua espírito de equipe, mostrando aos alunos que todos têm sua função dentro do jogo e que a falta de um deles fará a diferença (FERNANDES, 2006).

Desse modo, o jogo associado à competição são grandes aliados no desenvolvimento dos indivíduos, favorecendo e melhorando suas potencialidades.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se constatar através da revisão bibliográfica que o voleibol deve figurar em todos os programas de Educação Física, tanto como competição quanto jogo, desenvolvendo muito mais do que somente condicionamento físico.

A escola é um ambiente onde ocorre uma pluralidade de relações sociais e, portanto, é o espaço ideal para que o jogo seja realizado, pois uma das funções da escola é organizar a sociedade, participando da formação integral do ser humano.

Tendo o jogo como meio de ensino, é inevitável refletir, não somente sobre seu caráter educacional ou não, mas assumir uma preocupação constante para questões que julgamos fundamentais.

Um jogo quando é utilizado de forma a ensinar, deve trazer em seu conteúdo elementos que permitam entender seu funcionamento dentro de suas regras, cabendo ao professor estar informado disso.

REFERÊNCIAS

- BIZZOCCHI, C. **O voleibol de alto nível: da iniciação à competição**. São Paulo: Fazendo Arte, 2000.
- BOJIKIAN, J.C.M. **Ensinando voleibol**. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2003.
- BORIN, J.P.; RODRIGUES, A.; DALLEMOLE, C.; FERREIRA, C.K.O.; DONATO, F.; LEITE, G.S.; SALLES, G.S.L.M.; LAPIN, L.P.; GEBRIN, M.N.; SIMÕES, M.; COLLAZANTE, R.; SOUZA, T.M.F.; ALVES, T.C. Buscando entender a preparação desportiva a longo prazo a partir das capacidades físicas em crianças. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v.3, n.1, jan./jun. 2007, p. 87-102.
- BROTTO, F.O. **Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar!** Santos: Re-Novada, 2001.
- BROUGÈRE, G. **Jogo e educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- CAMPOS, L.A.S. **Voleibol "da" escola**. Jundiaí: Fontoura, 2006.
- CAPRA, F. **O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. São Paulo: Cultrix, 1982.
- CARNICELLI FILHO, S.; SCHWARTZ, G.M. Jogos cooperativos e condutas violentas: visão do professor de Educação Física. **Lecturas, Educación Física y Deportes**, v. 11, n. 96, 2006.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE VOLEIBOL. **Regras oficiais do voleibol**. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.
- CORREIA, M.M. **Trabalhando com jogos cooperativos: em busca de novos paradigmas na Educação Física**. Campinas, SP: Papirus, 2006.
- COSTA, A.D. **Voleibol – fundamentos e aprimoramento técnico**. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.
- CUNHA, N.H.S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. 3.ed., São Paulo: Vetor, 2001.
- DAIUTO, M. **Voleibol**. São Paulo: Cia Brasil Editora, 1964.
- DARIDO, S.C.; RANGEL, I.C.A. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- FERNANDES, A.P.C. **Mudança de comportamento das crianças através da prática de jogos cooperativos**. 2006. 70f. Monografia (Especialização) – Universidade de Brasília, Centro de Ensino a distância, Fortaleza.
- FOSS, M.L.; KETEYIAN, S.J. **Bases fisiológicas do exercício e do esporte**. 6.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan S.A., 2000.
- FREIRE, J.B. **Educação de corpo inteiro: teorias e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 1992.
- GALLAHUE, D.L.; OZMUM, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. São Paulo: Phorte, 2002.
- GONÇALVES, C. **O jogo na Educação Física escolar: conteúdo ou estratégia**. São Paulo, Monografia (Bacharelado em Educação Física) – Escola de Educação Física e Esporte. Universidade de São Paulo, EEFUSP, 2002. 22p.
- HUIZINGA, J. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. 4.ed. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- KISHIMOTO, T.M. **Jogos tradicionais infantis: o jogo, a criança e a educação**. 2.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

- KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 2006.
- MAGILL, R.A. **Aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.
- MARTINEZ, A.P.; GIL, M.S.C.A. O contar estória infantil. **Viver Psicologia**, v. I, 2003.
- OLIVEIRA, Z.R. **Educação infantil: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez Editora, 2002.
- ORLICK, T. **Vencendo a competição**. São Paulo: Círculo do Livro, 1989.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.
- PIAGET, J.; INHELDER, B. **A representação do espaço na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- ROCHA, C.M. **Análise das ações de ataque no voleibol masculino de alto nível**. São Paulo: Escola de Educação Física e Esporte. 2000. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo.
- SANTOS, S.M.P. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos**. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.
- SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- SILVERTHORN, D.U. **Fisiologia integrada**. Fisiologia humana. Uma abordagem integrada. 2.ed. Barueri: Manole, 2003.
- TEIXEIRA, H.V. **Educação Física e desportos**. São Paulo: Saraiva, 1995.
- TEZANI, T.C.R. O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos. **Psicopedagogia Online: Educação & Saúde Mental**, 2004.

Thiago Mattos Frota de Souza

Mestre em Educação Física pela Universidade Metodista de Piracicaba - Unimep. Professor do Centro Universitário Anhanguera - Unidade Leme.

Claudio de Oliveira Assumpção

Professor do Centro Universitário Anhanguera - Unidade Leme.

Ramon Zabaglia

Professor do Centro Universitário Anhanguera - Unidade Leme.

Marcela Garcia

Graduada em Educação Física pelo Centro Universitário Anhanguera - unidade Leme.